

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS DE PARICÁ E GUAPURUVU ¹

Patrícia Pereira Pires ²
Ivar Wendling ³

A utilização de espécies exóticas para fins madeireiros é difundida em todo território nacional, mesmo o País sendo tão rico em diversidade biológica, necessitando apenas de estudos com espécies nativas de padrões desejáveis. A espécie *Schizolobium parahybae* var. *amazonicum* vem sendo citada como de grande potencial para reflorestamentos e usos em sistemas agroflorestais na Região Norte do Brasil, onde é nativo, por possuir um rápido crescimento e ótima qualidade da madeira para laminação. O *S. parahybae*, encontrado mais ao sul do País, possui grande semelhança morfológica e anatômica com o paricá, embora sem aplicações tão destacadas e importantes até o momento. O trabalho desenvolvido na Embrapa Florestas objetivou avaliar diferenças na germinação e crescimento inicial de sementes de paricá e guapuruvu, verificando o percentual de germinação, sobrevivência e altura das mudas durante cinco semanas. Para isso, as sementes de paricá e guapuruvu foram escarificadas, buscando a quebra de dormência e colocadas para germinar em tubetes de 100 cm³ com substrato comercial Plantmax®, estabelecidas em seis repetições, dez sementes por repetição, em delineamento inteiramente casualizado. Para a variável altura, a primeira semana foi a única na qual as duas espécies não diferiram estatisticamente, com 4,9 cm para o guapuruvu e 4,7 cm para o paricá. Nas semanas seguintes, o guapuruvu mostrou-se superior ao paricá: com 14 dias, as alturas foram de 11,5 e 8,7 cm, respectivamente; aos 21 dias o guapuruvu manteve-se superior com 13,5 cm e 9,8 cm para o paricá; aos 28 dias as médias foram de 17,5 cm e 10,2 cm; na última semana, 35 dias, a superioridade do guapuruvu foi mantida, com 20,2 cm contra 13,6 cm. O percentual de germinação do guapuruvu foi de 93,5 % e do paricá 85,5 %. A sobrevivência das espécies foi inferior ao percentual de germinação, mostrando que, após a germinação, pode ocorrer a mortalidade das mudas: guapuruvu 83,2 % de sobrevivência e paricá 72,5 %. Mesmo sendo consideradas de mesma espécie, o guapuruvu teve um desenvolvimento mais satisfatório que o paricá em todas as variáveis analisadas, indicando que, para as condições climáticas do estudo, o segundo não mostra adaptação.

Palavras-chave: *Schizolobium parahybae*; *Schizolobium amazonicum*; germinação

¹ Trabalho desenvolvido no Laboratório de Propagação de Plantas da *Embrapa Florestas*.

² Aluna de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisador *Embrapa Florestas*, ivar@cnpf.embrapa.br